

# Fundo Camargo Guarnieri: reflexões multidisciplinares

[ *Camargo Guarnieri Archive: multidisciplinary reflections* ]

**Giovana Beraldi Faviano<sup>†</sup>**

**RESUMO** · Este texto apresenta o histórico do arquivo pessoal do compositor Camargo Guarnieri (1907-1993) desde a formação até sua chegada à instituição de guarda, o Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da USP. Verifica-se esforço sistemático do titular na construção de um legado arquivístico em coerência com sua narrativa de vida tanto como um ato autobiográfico, quanto como forma de resistência às mudanças políticas e culturais que viveu. Por último, a partir de uma descrição breve de sua correspondência, são demonstradas redes de sociabilidade entre o compositor e outras personalidades de sua época e suas relações com outros arquivos pessoais e a instituição de guarda. · **PALAVRAS-CHAVE** · Camargo Guarnieri; arquivo pessoal; epistolografia; redes de sociabilidade. ·

**ABSTRACT** · This article presents the history of the personal archive of the composer Camargo Guarnieri (1907-1993) since its formation until its arrival at the institution where it is held, the Archive of the Institute of Brazilian Studies of USP. It is verified a systematic effort from the composer at the construction of an archival legacy in coherence with his life narrative, both as an autobiographic act and as a form of resistance against the political and cultural changes he has lived. For last, from a brief description of his correspondence, it is demonstrated social networks between the composer and other personalities of his time and their relations with other personal archives and the cultural institution where they are held.

· **KEYWORDS** · Camargo Guarnieri; personal archive; epistolography; social networks.

*Recebido em 30 de maio de 2019*

*Aprovado em 29 de julho de 2019*

FAVIANO, Giovana Beraldi. Fundo Camargo Guarnieri: reflexões multidisciplinares. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, Brasil, n. 73, p. 291-302, ago. 2019.



DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-901X.voi73p291-302>

<sup>†</sup> Universidade de São Paulo (USP, São Paulo, SP, Brasil).

O estúdio do compositor Camargo Guarnieri (1907-1993) foi seu local de trabalho por muitos anos de sua vida artística e profissional. Em um pequeno apartamento da Rua Pamplona, o maestro trabalhou em composições, levou adiante seu projeto pedagógico, guardou livros e documentos relativos ao cotidiano da carreira artística e recepcionou intérpretes, críticos e demais personalidades do meio musical. Após sua morte, seu legado continuou sendo preservado nesse estúdio e, em 1999, foram iniciadas as tratativas de doação entre a família e a Universidade de São Paulo. No entanto, o princípio de um incêndio ocorrido na noite de 28 de abril de 2000 motivou uma transferência imediata da documentação mais relevante para o Instituto de Estudos Brasileiros (IEB/USP)<sup>2</sup>.

O fogo foi logo controlado e, de acordo com o boletim de ocorrência, apenas uma estante e o aparelho de fax foram comprometidos. Não obstante, o que chama atenção nesse episódio é a anedota contada pelo bombeiro que participou do socorro prestado: ao entrar no estúdio, reconheceu Mário de Andrade na foto que o compositor mantinha pendurada na parede e avisou seus colegas para tomarem cuidados redobrados, pois se tratava da casa de um estudioso<sup>3</sup>. Esse laço entre o compositor e o autor de *Pauliceia desvairada*, retomada pelo bombeiro em momento tão crítico, ilustra e reforça a importância das redes de sociabilidade e relações entre homens de um determinado tempo e lugar que, por sua vez, se espelham em seus arquivos pessoais e as instituições de salvaguarda. Ao longo de sua vida, ao falar sobre suas escolhas estéticas e anos de formação, Camargo Guarnieri mencionava a relação de amizade e ensinamentos com Mário de Andrade como forma de conferir autoridade ao seu discurso e às suas obras. Esse vínculo, como se verifica, permanece na materialidade dos documentos que se expõe aos olhos dos pesquisadores.

Após a chegada do Fundo Camargo Guarnieri à instituição de guarda e pesquisa, foram realizadas a “Semana Camargo Guarnieri” e, em 2001, a exposição “Arquivo Camargo Guarnieri: espelho da criação”, cujo objetivo era mostrar ao público a

---

2 Doação do Acervo Camargo Guarnieri. Processo USP 99.1146315

3 “Os bombeiros foram rápidos e o chefe deles, ao entrar no escritório, viu a foto de Mário de Andrade na parede e contou-me depois, avisou os colegas: ‘Vamos tomar muito cuidado, porque aqui é a casa de um estudioso’; assim, ao invés de jogarem água, eles combateram o fogo com espuma, não destruindo os documentos”, lembra Vera Camargo Guarnieri (HAAG, 2000).

riqueza e variedade dos materiais que compõem o fundo. Ao longo destes 20 anos, a disponibilidade para consulta pública contribuiu para a produção de pesquisas de iniciação científica, dissertações e teses, nas mais diversas áreas de conhecimento.

Em 2001 foi lançado o livro *Camargo Guarnieri: o tempo e a música*, pela Fundação Nacional de Artes (Funarte) e Imprensa Oficial. Esse é o maior catálogo já publicado sobre o compositor, com textos críticos e analíticos, cronologia de vida e obra, biografia e publicação e análise das cartas trocadas entre o compositor e Mário de Andrade. Trata-se de um projeto iniciado ainda na década de 1980, idealizado por Vasco Mariz e Edino Krieger, então presidente da Funarte, e elaborado com a colaboração do próprio compositor, que, infelizmente, não pôde ver a concretização desse trabalho apesar de sua grande expectativa. Por outro lado, o organizador Flávio Silva, ao herdar o projeto, ampliou a pesquisa sobre a documentação, que ainda se encontrava no estúdio do compositor, o que permitiu um trabalho acurado e com dimensões maiores do que fora inicialmente planejado.

Apesar disso tudo, a natureza diversificada e abundante do Fundo Camargo Guarnieri traz uma riqueza de possibilidades ainda a ser explorada: longa e densa correspondência, recortes de jornal e matérias extraídas de periódicos, partituras, programas musicais, fotografias, contratos com editoras e demais espécies documentais datam da década de 1920 até a morte do compositor e compõem aproximadamente 30 mil documentos.

Nascido em 1907, na cidade de Tietê, interior paulista, Camargo Guarnieri foi um dos mais importantes compositores brasileiros do século XX. Morto aos 85 anos, teve longa carreira profissional e atuou em várias frentes: maestro, compositor, professor e, sobretudo, artista e intelectual. Batizado como Mozart Guarnieri, deixou de usar o nome do compositor austríaco e adicionou o sobrenome da mãe, Camargo, que vinha de uma família tradicional paulista. Saiu do interior e mudou-se para a capital com seus pais e irmãos aos 15 anos e, dadas as dificuldades financeiras, trabalhava como barbeiro e ajudante de seu pai. No entanto, desde criança já mostrava inclinação musical e recebia incentivo paterno para aprender música e tocar piano. Em São Paulo, logo deixou a barbearia do pai para trabalhar em salas de cinema, casas noturnas e lojas de partituras. Quase o tempo todo em frente ao piano, Guarnieri foi adquirindo intimidade e experiência prática de relevância com a música. Longe da educação formal, foi também na capital paulista que o jovem músico conheceu as pessoas que o ajudariam a se formar compositor.

Uma dessas pessoas foi Mário de Andrade, que Camargo conheceu por intermédio do amigo Alberto Munhoz, que, por acaso, morava no mesmo prédio que o seu professor de piano Antônio de Sá Pereira. Essa é mais uma das várias coincidências que se sucedem na vida do jovem músico até se tornar um compositor consagrado. Ao lado de Lambert Baldi, Mário de Andrade foi seu outro “pai espiritual”, como Camargo Guarnieri gostava de se referir aos seus dois grandes mestres. Enquanto Baldi se ocupou de sua formação técnica, Mário se encarregou de sua formação estética e intelectual<sup>4</sup>.

---

4 Mário de Andrade também foi importante para a projeção pública de Camargo Guarnieri, inserindo seu nome na imprensa, por meio de críticas, e sugerindo seu nome ao Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, onde o jovem músico conseguiu um emprego formal (WERNET, 2009).

CAMARA DOS DEPUTADOS

Rio, 20-11-1934

Mário Andrade.

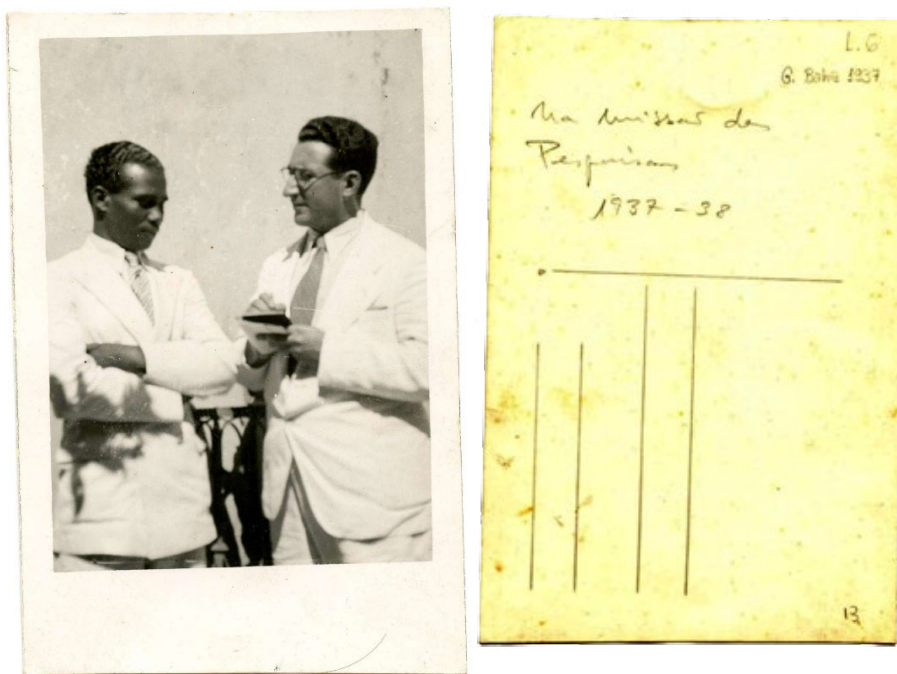
Recibi ontem sua carta a respeito  
 junto do Guarnieri e ontem  
 mesmo falei sobre o caso com  
 o Armando, aqui. Ohami-  
 fector-me éle a maior compo-  
 decação para com o seu recy-  
 mendado, eugis minutos pas-  
 soui éle e' o primeiro a re-  
 conhecer e proclamar. Não  
 se-me que conhece o Guarnie-  
 ri, que foi professor de de-  
 mandinho e e' amigo de

te. Quando comecei a tra-  
 tar do assunto e me refe-  
 ri ao nome do Guarnieri,  
 o Armando atalhou-me lo-  
 go, naturalmente: "V. sabe  
 que este moço e' do que co-  
 nhecem musica de-vulgar?"  
 V. V., meu irmão, que  
 o caso do seu protegido está  
 em ótimas condições. Fy  
 o que podia fazer aqui e  
 tofo; recibi a melhor notí-  
 da, no meu pedido; disse-

-me o interventor que o caso  
 do candidato e' o dele.  
 Entretanto, não descaise,  
 nem deixe seus amigos desca-  
 sae. Isto e', certijam atin-  
 to! Quando o Conservatório  
 não for officializado e forem  
 recibidos os nomeações, tenhamos  
 a lembrança. Falem di-  
 rectamente ao Armando  
 e ao Armandoinho, selem-  
 brande o que e' preciso fa-  
 zer. A mim mesmo, V.

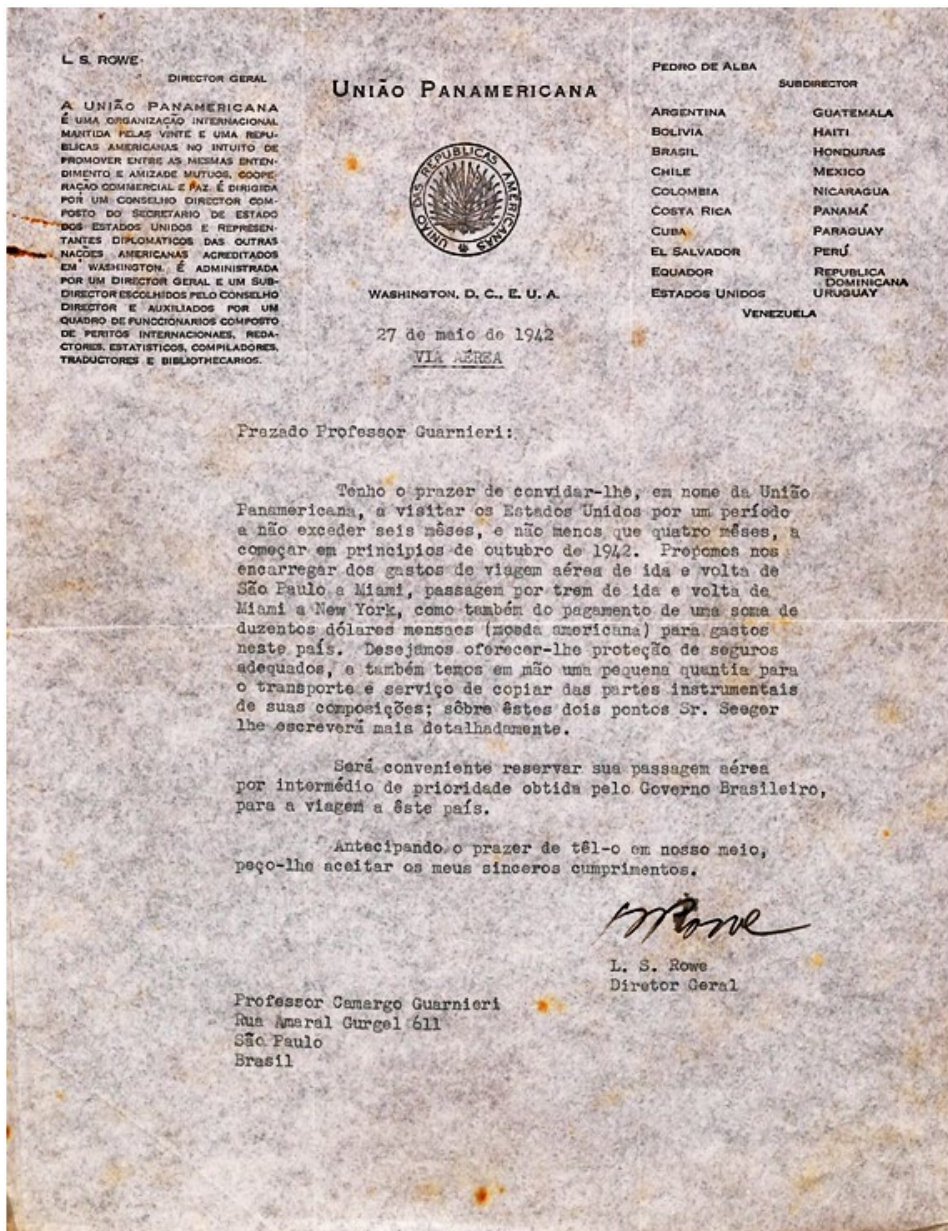
me chame a atencão para  
 que novamente um nome pe-  
 dido se junte aos demais.  
 Abraços a V. e, por seu inter-  
 medio a todos os membros.  
 Beijei por mim e meus & com  
 carinho. Afaginhos e Pa.  
 etc' l'p

**Figura 1** – Carta de Carlos de Moraes Andrade ao irmão Mário de Andrade, 20 de novembro de 1934, informando a reação positiva do interventor de São Paulo, Armando Sales, diante da indicação do nome de Camargo Guarnieri para o quadro de professores do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Esse documento estava em posse do compositor e faz parte do Fundo Camargo Guarnieri. Fonte: Arquivo IEB/USP



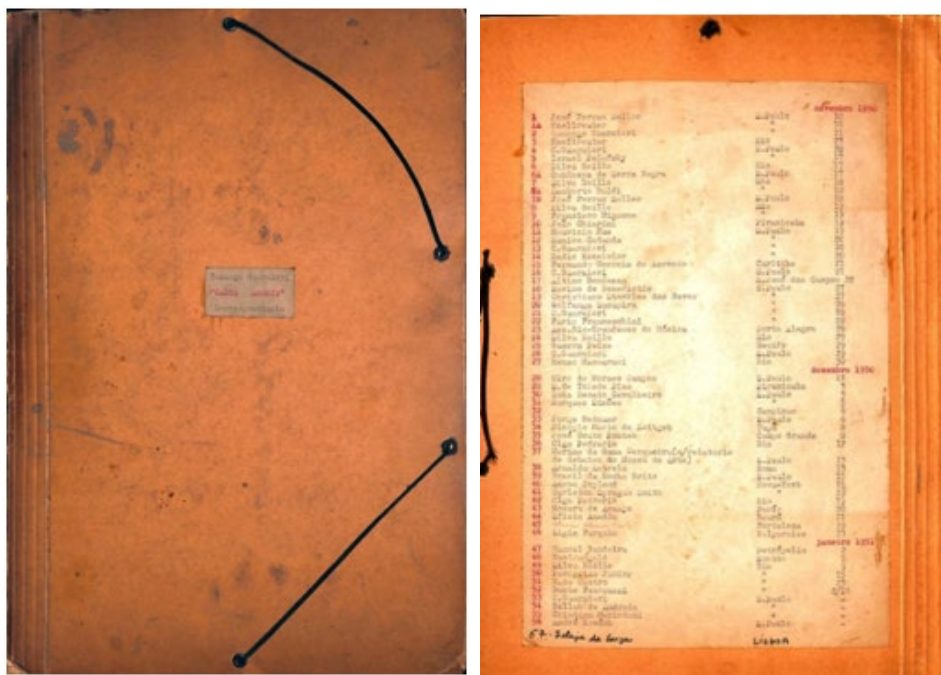
**Figura 2** – Camargo Guarnieri fazendo anotações durante pesquisa realizada no II Congresso Afro-Brasileiro, Bahia. No verso, anotação manuscrita: “Na missão das pesquisas 1937-38”. Fonte: Arquivo IEB/USP

Na década de 1940, termina o principal período de formação do compositor, e suas criações começam a ganhar relevância: em 1942 veio seu primeiro prêmio internacional – o *Concerto nº 1 para violino e orquestra* vence o concurso organizado pela Divisão de Música da União Pan-Americana; em 1944, a *Sinfonia nº 1* ganha em primeiro lugar o Prêmio Luiz Alberto Penteado Rezende, em São Paulo; em 1946, sua *Sinfonia nº 2* conquista o segundo lugar do Concurso Sinfonia das Américas. A partir daí, sua projeção internacional e as conquistas de outros prêmios foram crescendo: apresentações, encomendas, júris de concursos, no Brasil e no exterior, ajudaram a transformá-lo num compositor mais tocado e reconhecido internacionalmente do que em seu próprio país. Seu arquivo apresenta documentos textuais e iconográficos de viagens a países da América Latina, Europa, União Soviética e Estados Unidos – para onde voltou várias vezes e manteve relações próximas com diversas personalidades.



**Figura 3** – Carta a Camargo Guarnieri convidando-o a passar seis meses nos Estados Unidos após vitória em concurso organizado pela União Panamericana. Fonte: Arquivo IEB/USP

Conhecido como artista genial e homem de personalidade e opiniões muito fortes, Camargo Guarnieri teve a vida marcada por algumas polêmicas e, em 1951, talvez tenha sido a primeira e maior de toda sua vida. Escreveu e publicou em vários meios de divulgação a *Carta aberta para os músicos e críticos do Brasil*, condenando os rumos estéticos que estava tomando a nova geração de compositores brasileiros. O grupo Música Nova, liderado pelo compositor alemão radicado no Brasil Hans-Joachim Koellreutter, devotava a maior parte de sua produção ao serialismo e preconizava essa teoria no ensino da música. Para Guarnieri o grupo ameaçava a identidade musical do país e não estava comprometido com uma arte verdadeira: eram músicos ainda inexperientes na composição que, todavia, compunham sem técnica apropriada.



**Figura 4** – Capa e contracapa de pasta de papelão em que o compositor Camargo Guarnieri guardou as cartas recebidas em manifestação à publicação da *Carta aberta*. O sumário, colado na contracapa, é elaborado a partir da data de redação da missiva e seu respectivo autor. Fonte: Arquivo IEB/USP

Em 1975, é criada a Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo, e Guarnieri assume como regente titular um conjunto formado por músicos profissionais sem objetivos didáticos específicos, como seria comum dentro de um estabelecimento de ensino. Pelo reconhecimento de sua atividade musical, além do título de Maestro Emérito, em 1989, Camargo Guarnieri batiza o auditório da Universidade.

Guarnieri foi uma personalidade muito ouvida nos meios artísticos. Sempre requisitado a prestar depoimentos e realizar entrevistas, tanto na mídia impressa quanto em eventos, o compositor, sempre que podia, deixava clara sua postura

estética. Dessa maneira, o Modernismo e a discussão sobre o nacionalismo musical sempre estiveram presentes em sua fala ao longo de mais de 60 anos de trabalho e 600 composições.

Em sua correspondência, estimada em 14 mil documentos, verifica-se a ambiguidade comum do gênero epistolar: ao mesmo tempo que a carta se situa no diálogo e na sociabilidade, sempre voltada para o interlocutor, também é marcada pelo privado, confissões, confiança e subjetividade. De um lado, diálogos e amizades epistolares revelam a intimidade de seus interlocutores, as vicissitudes do indivíduo e os impactos das mudanças sociais e políticas na vida cotidiana. Por outro lado, as cartas de Guarneri são também instrumentos de seu ofício, marcadas pela funcionalidade prática e burocrática do dia a dia do compositor: organização de concertos, valores de cachê, definição de datas para compras de passagens de avião, indicação de intérpretes, convites para júris e concursos, cumprimentos por prêmio recebido, são algumas das atividades intermediadas pelo ato de escrever e receber cartas.

Somente para citar alguns nomes dos principais interlocutores de Guarneri e visualizar o alcance geográfico e a complexidade da rede de contatos da qual fazia parte, vale mencionar os maestros Eleazar de Carvalho e Alceu Bocchino, os musicólogos e críticos Eurico Nogueira França, Renato Almeida, João Caldeira Filho, Vasco Mariz, Luiz Heitor Correa de Azevedo, Charles Seeger, Carleton Sprague Smith, os apoiadores do meio cultural gaúcho Zuleika e Paulo Guedes e a jornalista Maria Abreu, os pianistas Arnaldo Estrella e Paulo Affonso, este último também professor da Universidade de Brasília, mas talvez seja na categoria de intérpretes que se constata mais nomes femininos, como Laís de Souza Brasil, Maria Vischnia, Yara Bernette, Vanya Elias-José e Isabel Mourão. Na América Latina, importante mencionar o diplomata e pianista Jaime Ingram, o musicólogo Francisco Curt Lange e o seu professor Lamberto Baldi. Com instituições, verificam-se como principais interlocutores órgãos do governo, como o Ministério da Educação e o Ministério das Relações Exteriores; embaixadas e consulados; universidades brasileiras e estrangeiras, como a Columbia University, Wisconsin University, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade de Brasília, Universidade de Santa Maria; escolas de ensino musical; fundações, instituto e sociedades civis comprometidas com a arte, como a Louisville Philharmonic Society, John Simon Guggenheim Memorial Foundation. Para além do meio musical, outros nomes conhecidos também aparecem como correspondentes de Guarneri: Manuel Bandeira, Pietro Maria Bardi, Mário Pedrosa, Otto Lara Resende e Érico Veríssimo são alguns.

Apesar da internacionalização de sua projeção artística, os vínculos do compositor com a cidade de São Paulo são evidentes em seu arquivo. Foi na capital paulista que Camargo Guarneri se fez compositor, consolidou sua carreira e viveu até o fim da sua vida. Quando chegou com seus pais, viveu na Barra Funda, trabalhou nas ruas do centro de São Paulo e frequentou a casa da Lopes Chaves. Mais adiante, quando já estabelecido na carreira, comprou um apartamento na Rua Pamplona e, na mesma rua, seu estúdio, onde passava a maior parte do tempo trabalhando, compondo, lendo, estudando e lecionando. Deu aulas no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, foi regente do Coral Paulistano e mesmo quando assumiu aulas nas



universidades federais de Goiás e Uberlândia, em 1967 e 1972, respectivamente, nunca se mudou de São Paulo, realizando viagens frequentes a Goiânia e à cidade mineira. Em 1975 entrou para o quadro de funcionários da Universidade de São Paulo, onde permaneceu até o fim de sua vida, falecendo em 1993 no Hospital Universitário.

Camargo Guarnieri empenhou-se em construir e cuidar de seu arquivo para além das necessidades da vida administrativa. Não apenas pela quantidade expressiva de documentos que sobreviveram ao tempo, mas por outros indícios que demonstram preocupação biográfica na composição de um legado arquivístico. Podemos citar como indício o conjunto de obras e partituras escritas até o ano de 1928 que constituem sua “obra interdita”, determinada assim pelo próprio compositor em seu testamento. Ao limitar a reprodução e comercialização desse material, Camargo Guarnieri demonstra consciência da importância de serem conhecidos seus primeiros escritos, porém não reconhece que podem colaborar com a validação de sua carreira nos anos posteriores. É um dilema que se coloca nas instituições que lidam com arquivos pessoais e a memória: respeitar o pedido de limitações impostas pelo próprio titular dificulta os estudos e o acesso a esse material, contradizendo a própria intenção de guardá-lo e fazê-lo ser visto no futuro<sup>5</sup>.

Outro exemplo que demonstra sistematicidade na organização de sua documentação situa-se na tênue fronteira entre vida doméstica e profissional, comum aos artistas que, assim como os políticos, dependem de sua projeção pública. Em matéria publicada pelo *Jornal da USP* na ocasião da outorga do título de Maestro Emérito, lemos: “Negando-se, polidamente, a falar sobre seus três casamentos, Camargo Guarnieri diz que em casa só vê televisão” (*Jornal da USP*, 1989). Com intenção de obter pormenores para a biografia que constará no catálogo da Funarte, Maria Abreu escreve ao compositor com perguntas sobre detalhes e episódios de sua vida e informa: “Não se preocupe. Mencionarei os casamentos o mais sumariamente possível”<sup>6</sup>. Verifica-se, no Fundo Camargo Guarnieri, que documentos da vida íntima do compositor são raros: a vida familiar e doméstica é pouco documentada, em especial seus dois primeiros casamentos. Trata-se, majoritariamente, de um arquivo construído para contar a história do homem-compositor, do artista e sua trajetória profissional e, se não omitindo, ao menos encobrendo as relações domésticas e amorosas.

Sob a ótica arquivística, verificam-se no Fundo Camargo Guarnieri dois aspectos que se complementam. Por um lado, trata-se de um arquivo, na medida em que é o resultado de um acúmulo natural de documentos produzidos na condição de instrumentos necessários para a efetivação de atividades. No caso, sua carreira de compositor demandava a produção e circulação de cartas, envios e recebimentos de contratos,

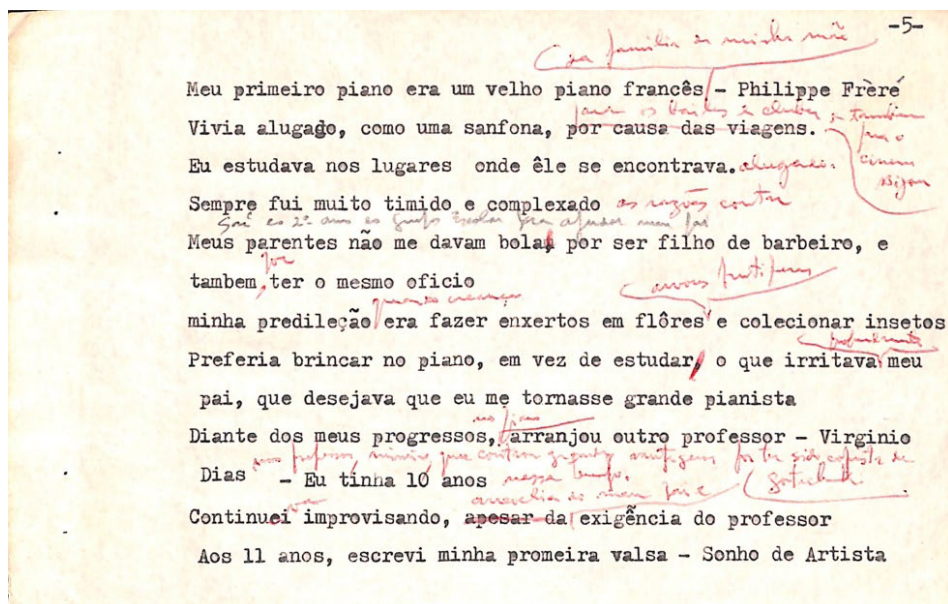
---

5 “Guarnieri optou por não destruir as obras, numa demonstração de sagacidade. Se a circulação comercial desta produção atrapalharia a aura de compositor e a intencional monumentalização que ele desde cedo empreendeu à sua produção, a conservação dessa música para uso exclusivo para fins de estudo potencializava esta intenção. Quando, a partir de 1928, Guarnieri começou mais efetivamente a dar passos rumo a uma profissionalização como compositor, e a uma organização sistemática de seu acervo pessoal, a decisão de não destruir estas obras demonstra o quanto ele tinha certeza de que ele, como compositor, mereceria ser estudado algum dia” (EGG, 2010, p. 58).

6 Carta de Maria Abreu a Camargo Guarnieri, 8 jan. 1987. Fonte: Arquivo IEB/USP.

acumulação de recortes de jornais, retratos, cópias de fotografias, biografias e currículos sempre disponíveis para serem enviados aos organizadores de concertos e instituições, partituras, gravações nos mais diversos suportes, como fitas cassete, além de documento de identidade, passaporte, extratos bancários, recibos, contratos, entre outros.

Por outro lado, é também resultado de um esforço de legitimação e projeção de uma imagem de si num ambiente institucional artístico ainda muito incipiente e marcado pelos embates e disputas estéticas. Ao falar sobre si, seja em entrevistas, depoimentos, currículos ou no acúmulo de seus documentos, Camargo Guarnieri ordena os eventos vividos, enfatizando mais ou menos cada episódio, na direção de uma narrativa coerente. Para além dos fatos, alguns temas são constantes: a função social do artista, a expressão da sensibilidade na música, o que é a “verdadeira” arte, a produção de uma arte nacional, o estudo técnico e filosófico da música, entre outros. Esses elementos trazem mais uma camada de significado à construção autobiográfica do compositor. Depois da *Carta aberta*, defensor do nacionalismo e assumidamente contra a cultura pop, Guarnieri foi associado ao conservadorismo. Contar sua própria história da maneira como se via foi um empreendimento levado adiante pelo compositor também como uma reação à opinião pública que o associava ao obsoleto e o mantinha afastado das apresentações e círculos artísticos. Philippe Artières (1998, p. II), em clareza impecável, aponta para esta dupla função do arquivamento do eu: “Arquivar a própria vida é se pôr no espelho, é contrapor à imagem social a imagem íntima de si próprio, e nesse sentido o arquivamento do eu é uma prática de construção de si mesmo e de resistência”.



**Figura 5** – Ficha de papel número 5, do total de 14, com dados biográficos do compositor, em ordem cronológica. Provavelmente essas fichas eram utilizadas em ocasiões nas quais Camargo Guarnieri narrava sua trajetória de vida e falava sobre sua obra, tais como palestras e depoimentos

Para além dos estudos que se dedicam às práticas de arquivamento individuais e às relações com identidade e autobiografia, o Fundo Camargo Guarnieri é também fonte privilegiada de estudos das relações sociais de uma época, como já mencionado acima a partir do exemplo de Camargo Guarnieri e Mário de Andrade. No entanto, a título ilustrativo, gostaria de mencionar dois nomes que percorrem diversos fundos do Arquivo IEB a partir do arquivo do compositor. A pianista Yara Bernette aparece no Fundo Camargo Guarnieri como importante intérprete de sua obra, e destaca-se sua atuação como musicista. No Fundo Caio Prado Jr., porém, Yara Bernette é componente do núcleo familiar, pois foi casada com Carlos da Silva Prado, pintor e irmão do autor de *Formação do Brasil contemporâneo*. O segundo exemplo é Rossine Camargo Guarnieri, que se manifesta nos fundos de seu irmão Camargo Guarnieri, esposa Waldisa Russo, Mário de Andrade e Caio Prado Jr., ora como família, ora como poeta e colega militante do Partido Comunista.

A partir do tratamento arquivístico sistemático da documentação do compositor Camargo Guarnieri e sua disponibilização via catálogo eletrônico do IEB, será possível visualizar outras redes de sociabilidade. O índice remissivo e os recursos de busca permitem a recuperação dessas informações que não se apresentam em primeiro plano, mas que podem trazer contribuições para futuras pesquisas voltadas para as relações pessoais e a circulação de ideias no meio cultural e político do Brasil no século XX.

## SOBRE A AUTORA

**GIOVANA BERARDI FAVIANO** é mestranda em História Social na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP).

E-mail: [giovana.faviano@usp.br](mailto:giovana.faviano@usp.br)

<https://orcid.org/0000-0002-0773-220X>

## REFERÊNCIAS

- ARTIÈRES, P. Arquivar a própria vida. *Revista Estudos Históricos*. Rio de Janeiro: CPDOC-FGV, 1998, p. 9-34.
- EGG, André Acastro. *Fazer-se compositor: Camargo Guarnieri 1923-1945*. Tese (Doutorado em História Social). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2010.
- HAAG, Carlos. *USP recebe acervo de Camargo Guarnieri*. *Jornal VALOR*, 10 de Agosto de 2000.
- HEYMANN, Luciana Quillet. Arquivos pessoais em perspectiva etnográfica. In: TRAVANCAS, Isabel; ROUCHON, Joëlle; HEYMANN, Luciana (Org.) *Arquivos pessoais: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013, p. 67-76
- HAROCHE-BOUZINAC, Geneviève. *Escritas epistolares*. São Paulo: Edusp, 2016.

JORNAL da USP. Órgão Oficial da Universidade de São Paulo, n° 86, 28/3-2/4/1989, p. 6-7.

SILVA, Flávio. *Camargo Guarnieri: o tempo e a música*. Rio de Janeiro/São Paulo: Funarte/Imprensa Oficial, 2001.

WERNET, Klaus. *Camargo Guarnieri: memórias e reflexões sobre a música no Brasil*. Dissertação (Mestrado). Departamento de Música, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.